



# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO COMO MEIO AO COMBATE ÀS NOTÍCIAS FALSAS

*INFORMATION SYSTEMS AS A MEANS TO COMBAT FAKE NEWS*

Amanda Danielle Lima de Oliveira Tameirão - Universidade FUMEC

Thaís Campos Maria - Universidade FUMEC

Luiz Cláudio Gomes Maia - Universidade FUMEC

Fábio Pires de Oliveira - Universidade FUMEC

Hugo Teixeira - Universidade FUMEC

Alexandre da Silva Andrade - Universidade FUMEC

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** O artigo investiga os aspectos sociais, culturais e comportamentais dos Sistemas de Informação (SI) na identificação das notícias falsas, também chamadas de Fake News. O objetivo deste estudo é apresentar um panorama e caracterizar os SIs como fontes de garantia da credibilidade e veracidade da informação para, assim, se tornarem referência no combate às notícias falsas. Para a realização deste propósito, utilizou-se uma revisão de literatura recente relacionada à temática analisada. Como resultado, tem-se que, SIs com foco somente em processamento e armazenamento da informação já não mais acompanham as transformações sociais, e, portanto, dificultam o combate as Fake News.

**Palavras-Chave:** Sistemas e Informação; Fake News; Notícias Falsas; Era da Informação.

**Abstract:** The article investigates the social, cultural and behavioral aspects of Information Systems (IS) in identifying fake news, also called Fake News. The objective of this study is to present an overview and to characterize the ISs as sources of guarantee of the credibility and veracity of the information in order to become reference in the fight against false news. To accomplish this purpose, we used a recent literature review related to the theme analyzed. As a result, ISs that focus solely on processing and storing information no longer keep up with social change, and thus make it difficult to combat Fake News.

**Keywords:** Information System; Fake News; False News; Information Age.

## 1 INTRODUÇÃO

Os registros das novas práticas sociais, originadas a partir dos anos 90, evidenciam mudanças significativas nos âmbitos sociais, culturais e comportamentais da sociedade. Este momento se caracteriza pela ocorrência de uma ruptura da era industrial para o início da era da informação (BURKHARDT, 2017; LAZER *et al.*, 2018). Com surgimento da organização em rede, da divisão internacional do trabalho e da necessidade, cada vez maior, da utilização da informação, mediada por tecnologias, culminou em uma transformação no ambiente informacional das instituições e organizações contemporâneas (CASTELLS, 1999; BELLUZZO; FERREZ, 2015).

Para efeito de conceituação, neste artigo, considera-se TICs como a convergência tecnológica para sistemas altamente integrados com a informação como insumo básico e redes sociais como qualquer aplicativo que promova a interação entre seus usuários (CASTELLS, 1999).

As *fake news* aqui serão tratadas como o fenômeno que se tornou frequente na atividade política de minar a credibilidade de informações com as quais não se concorda. Tais notícias, quando fabricadas com o intuito de desinformar o leitor, e, por vezes, criando dificuldades para que a conferência de tal fato seja complicada pois a notícia se apresenta com um formato verídico, e, muitas vezes, recebidas de pessoas próximas e confiáveis, causando poluição e desordem da informação (TANDOC; LIM; LING, 2017, WARDLE; DERAKHSHAN, 2017).

O objetivo, portanto, deste artigo, é o debate acerca da informação sobre a qual se tem dúvida e a possibilidade de checagem dessa informação por meio de bancos de dados públicos e abertos ou com o auxílio de tecnologias, que aqui serão chamados de Sistemas de Informação (SI). Diante disso, pretende-se responder a seguinte pergunta: “Como os Sistemas de Informação auxiliam na verificação das *fake news*?”. Buscou-se a discussão dos SI como fontes de garantia da credibilidade e veracidade da informação no combate às *fake news* por meio de uma revisão de literatura com base em periódicos e artigos pertencentes a bases reconhecidas disponibilizada pelo periódico CAPES.

Para melhor compreensão da metodologia, e com o intuito de alcançar o objetivo proposto, após a introdução, este trabalho foi dividido em três tópicos: (i) Comunicação de massa; (ii) Checagem da informação no âmbito da informação não mediada; e (iii) Os sistemas

de informação e as *fake news*. A primeira parte desse artigo discute os conceitos e formas de comunicação na era da informação, após esta contextualização, é apresentado a forma para checagem da informação recebida, e, então, considera-se como os SI's e as bases de dados podem apoiar no processo da confirmação de veracidade da informação. Por fim, são apresentadas algumas considerações finais sobre o resultado da pesquisa.

## **2 A COMUNICAÇÃO DE MASSA**

Desde o surgimento dos Meios de Comunicação de Massa (MCM), iniciados pela evolução da mídia impressa no século XIX, e depois desdobrados e potencializados pelo cinema, rádio e televisão no século XX, a produção da informação obedece a padrões produtivos que existem até hoje (TRAQUINA, 2001; BURKHARDT, 2017). Este conjunto de plataformas midiáticas contemporaneamente se denomina “mídias tradicionais”. Para os efeitos pretendidos no presente trabalho, aqui se considera a mídia tradicional como possuidora de um aparelhamento mais estruturado, parte do que acima foi chamado de padrão produtivo, para primar por credibilidade sistemática daquilo que é noticiado (SILVA, 2018). Portanto, do ponto de vista da narração jornalística, produzir a informação significa promover a junção entre fato, notícia e público através da seleção de certos dados que são ligados entre si para formar um fio (TEIXEIRA, 2001).

A base deste processo na mídia tradicional é a obrigatoriedade de credibilidade e de veracidade do que é veiculado, ainda que esta informação seja emoldurada pelas características da linha editorial, própria de cada um dos veículos de Comunicação.

Para Lemos (2010), estas mudanças na forma e no modo de produção da informação, trazem uma realidade em que a internet “instaura assim uma estrutura midiática ímpar (com funções massivas e pós-massivas) na história da humanidade, na qual qualquer indivíduo pode produzir e publicar informação em tempo real”. Isso levou, por um lado, a que o receptor da informação passe também a ser produtor dela, ampliando sua influência social e informacional, hoje mensurada pelo nível de audiência, nas mídias tradicionais, e metrificadas pela combinação entre o engajamento e a interação via curtidas, comentários e compartilhamentos nos canais de redes sociais e mídias digitais.

Todas estas plataformas, e suas formas de participação, possibilitaram o surgimento do “conteúdo gerado pelos usuários”. Por um lado, isso levou a uma expansão deste tipo de

conteúdo, com larga amplitude dos canais por onde ele circula em enorme velocidade. Por outro, provocou a redução do controle que se possa ter sobre estas informações, pela ausência dos processos produtivos jornalísticos da mídia tradicional, entre eles, a apuração prévia.

### **3 CHECAGEM DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA INFORMAÇÃO NÃO MEDIADA**

Sampaio, Lima e Oliveira (2018) evidenciam quão desafiadora é a tarefa de descobrir a verdade por trás dos fatos disseminados em redes sociais como *Instagram*, *WhatsApp*, *Twitter*, etc. Por isso, os autores afirmam que tal descoberta potencializa o aparecimento de agências de *fact-checkers* (*checadores de fatos*), responsáveis por verificar uma informação viralizada. Observa-se que tais fatos estão intimamente ligados a questões sociais, políticas, legais e éticas e também necessitam de senso crítico para que todas as etapas da checagem sejam devidamente realizadas e, só assim, garantir ou compreender melhor o acontecimento.

Diante do desafio de efetuar buscas confiáveis, que garantam que a veracidade dos dados será revelada, através de buscas bem-feitas e seguras, um conceito muito relevante é o de “pensamento crítico”, sendo este o único capaz de permitir que uma notícia seja devidamente verificada antes de ser repassada. É também importante reforçar que as tecnologias podem apoiar tal pensamento, facilitando as buscas de confirmações, mas elas não poderão substituí-lo (KIELY; ROBERTSON, 2016; IFLA, 2017; ZATTAR, 2017).

A Associação dos Especialistas em Políticas Públicas do Estado de São Paulo (AESSPS), uma organização política, realizou um mapeamento, com base em sítios disponibilizados por um grupo de pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) e levantou aqueles que se escondem por meio de sistema de “anonimização” e cujo material não apresentam identificação de autoria em seus sites (APRÁ, 2017).

### **4 OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E AS FAKE NEWS**

Mesmo não sendo necessariamente ilegal, o uso da desinformação é um fenômeno altamente prejudicial à sociedade e às pessoas. O grande risco é que a desinformação pode ser utilizada para obtenção de vantagens financeiras, propagação de políticas ou imposição de alguma ideologia, tudo dependendo da identificação da sociedade, ou parte dela, com o que está sendo proposto e repassado aos demais (TANDOC; LIM; LING, 2017; BRISOLA;

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

BEZERRA, 2018).

Por isso, a crescente geração, e divulgação, de *fake news* traz sérios problemas à sociedade, impactando ambientes políticos e econômicos. Gera desinformação, falta de conhecimento e insegurança, e traz consigo elementos que a agravam a situação, como injustiça, medo, manipulação e falta de conhecimento. Também é responsável por causar falta de credibilidade para as informações verdadeiras, que começam a ser ignoradas, ou rejeitadas, ao serem confundidas com as notícias falsas, ou sem contexto (WANG, 2017; OLIVEIRA; SOUZA, 2018).

De acordo com Oliveira e Souza (2018) existem alguns elementos que podem ser identificados, e que geralmente estão presentes, na estrutura de construção das notícias falsas. São eles: a utilização de argumentos de autoridade (quando as notícias são relacionadas a órgãos públicos superiores como Supremo Tribunal Federal (STF), Superior Tribunal de Justiça (STJ) e tribunais eleitorais entre outros); informações de grande impacto e que despertam o apelo social (revolta, medo, insegurança) e, com isto, pode ganhar mais adeptos, pois se aproximam da cultura, ou da situação, sendo assim, mais fácil de conseguir o apoio do público, facilitando que acreditem ser uma informação verídica e transformando-se em “convites” para multiplicação da informação inverídica.

Por isso, no processo de checagem das *fake news* há a possibilidade de contato direto com fontes técnicas e políticas (assessores e gestores, entre outros) e, sem o uso de intermediários, acesso aos SI's abertos para consulta. No caso de uso das plataformas de dados e informações, há também a possibilidade de disponibilização de fontes técnicas que complementam o uso dos dados pesquisados e também sejam úteis para esclarecer dúvidas de quem está acessando as informações.

É importante compreender perigos que se pode trazer à sociedade a propagação de *Fake News*, uma vez que, cada vez mais as pessoas são levadas a ler de forma superficial e, muitas vezes, compartilhar uma notícia sem investigar a sua veracidade (LUCAS, 2017).

As *Fake News* de caráter mais prejudiciais à sociedade são aquelas que passam pelo crivo da crítica superficial ou possuem intermediadores ditos de confiança, seja pela posição social que ocupam ou por sua legitimidade, naturalmente concebida pela maior parte da população. Volta-se, então, ao papel do sujeito informacional frente aos complexos desafios trazidos pelo excesso de informações em rede, especialmente na necessidade deste sujeito se pautar por comportamento informacional ético.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Segundo Ribeiro e Doyle (2018) “temas como plágio, desinformação, propaganda e responsabilidade são fundamentais para a ética da informação como produto”. Ao tratar sobre as questões éticas no campo da informação, Baracho (2016) orienta que além de técnicas de representação, organização e indexação, a informação necessita, acima de tudo, de parâmetros éticos e morais para guiar os SIs.

Convém dizer ainda, que, ao divulgar uma notícia sem verificar sua legitimidade a pessoa assume o risco de colaborar com a propagação das *Fake News* que pode acabar prejudicando a reputação de um terceiro, incorrendo assim, nos crimes contra a honra previstos nos artigos 138, 139 e 140 do Código Penal Brasileiro.

O ato de transmitir notícias falsas gera responsabilidades, podendo ser caracterizado pelos crimes de calúnia, injúria e difamação que possuem penas que vão desde a detenção e multa, além da responsabilização civil, gerando indenizações por danos morais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A desinformação influencia diretamente no fluxo da informação, assim parâmetros éticos devem ser estabelecidos para guiar os SIs que não devem ser apenas ferramentas de monitoramento automatizadas no intuito apenas de acompanhar as informações disponíveis. Pensar somente em processamento e armazenamento da informação já não mais acompanha as transformações sociais. Cabe aos SIs estarem preparados e disponíveis para auxiliar no combate às *Fake News*. Isso significa estar aberto e se abrir ainda mais para a disponibilidade de ser fonte, ter técnicos habilitados para, além da resposta técnica, compreender as necessidades informacionais de quem busca a informação.

É preciso ainda uma política de atualização, compreender o tempo de quem está pesquisando e responder às demandas no momento preciso e estabelecer-se numa relação de fonte com a mídia em geral. Desse modo, necessário tratar os sistemas de informação como um dos aspectos fundamentais às práticas informacionais e que englobe as tecnologias de informação, processos de gestão e as necessidades dos usuários.

O dinamismo da Internet e a gama de informações disponíveis exigem dos SIs não apenas processamento, armazenamento e monitoramento. Importante aos SIs seguirem padrões éticos e morais, verificar o que estudos recentes apontam sobre a checagem de informações, focando em seus procedimentos de identificação.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

REFERÊNCIAS

APRÁ, Alexandre. **Levantamento feito com dados da USP embasa lista dos 10 maiores sites de “falsas notícias” no Brasil**. Cuiabá, 2017. Disponível em:

<https://www.issuenoticia.com.br/artigo/projeto-da-usp-lista-10-maiores-sites-de-falsas-noticias-no-brasil>. Acesso em: 04 ago. 2019.

BARACHO, R. M. A. . **Questões éticas no campo da Ciência da Informação**. 2016. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2213/2054>. Acesso em: 07 dez. 2018.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. Competência em Informação, Redes de Conhecimento e as Metas Educativas para 2021: Reflexões e Inter-Relações. *In*: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. (org). **Redes de conhecimento e competência em informação: interface da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

BURKHARDT, Joanna M. History of Fake News. *In*: BURKHARDT, Joanna M. **Combating Fake News in the Digital Age**. 8. ed. American Library Association, 2017. Cap. 1. 36p.

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. **Desinformação e circulação de “fake news”**: distinções, diagnóstico e reação. 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib>. Acesso em: 30 nov. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra. 1999. 617p.

IFLA. **International Federation of Library Associations and Institutions**. How to spot fake news. 2017. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/11174>. Acesso em: 25 jul. 2019.

KIELY, Eugene; ROBERTSON, Lori. How to Spot Fake News. **Factcheck.org**: a project of the annenberg public policy center. Philadelphia, p. 1-1. 18 nov. 2016. Disponível em: <https://www.factcheck.org/2016/11/how-to-spot-fake-news/>. Acesso em: 29 jul. 2019.

LAZER, David M. J. *et al*. The science of fake news. **Science**, [s.l.], v. 359, n. 6380, p.1094-1096, 8 mar. 2018. American Association for the Advancement of Science (AAAS). DOI <http://dx.doi.org/10.1126/science.aao2998>.

LEMOS, André. Celulares, funções pós-massivas, cidade e mobilidade. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 2, n. 2, p. 155-166, 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/Urbe/article/view/5344/20871>. Acesso em: 29 nov. 2018.

LUCAS, Fábio. Fake News: verdade falseada, *Continente*, Recife, jun. 2017, p.30-37.

OLIVEIRA, Maria Lívia Pacheco de; SOUZA, Edivanio Duarte. **A competência crítica em informação no contexto das fake news: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço**.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

*In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, XIX ENANCIB, 19., 2018. **Anais eletrônicos** [...]. 2018.

RIBEIRO, Leila Beatriz; DOYLE, Andréia. **A teoria da informação pode contribuir para uma visão social da informação?** Um olhar para a ética, a dialética e a Ciência da Informação. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, XIX ENANCIB, 19., 2018. **Anais eletrônicos** [...]. 2018.

SAMPAIO, Denise Braga; LIMA, Izabel França; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Estratégias de fact-checking no combate à fake news: análises informacional e tecnológica no e-farsas e boatos.org. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 85-98, jan./abr. 2011.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Pós-verdade e informação**: múltiplas concepções e configurações. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 19., 2018. **Anais eletrônicos** [...]. 2018. Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral.

TANDOC, Edson C.; LIM, Zheng Wei; LING, Richard. Defining “Fake News”. **Digital Journalism**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 137-153, 30 ago. 2017. Informa UK Limited. DOI <http://dx.doi.org/10.1080/21670811.2017.1360143>.

TEIXEIRA, Hugo M. L. **O clipping de mídia impressa numa abordagem interdisciplinar sob os prismas da ciência da informação e da comunicação social**; o jornal de recortes da Assembléia Legislativa de Minas Gerais. 2001. 111f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

WANG, William Yang. “Liar, Liar Pants on Fire”: a new benchmark dataset for fake news detection. *In*: ANNUAL MEETING OF THE ASSOCIATION FOR COMPUTATIONAL LINGUISTICS, 55., v. 2, Short Papers, p. 422-426, jul. 2017. Association for Computational Linguistics. **Proceedings** [...]. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.18653/v1/p17-2067>.

WARDLE, Claire, DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making- Council of Europe report DGI – 2017-09

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 285-293, 1 dez. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.18617/liinc.v13i2.4075>.